

Primeiro registro de *Myiarchus tuberculifer* (Lafresnaye & d'Orbigny) (Aves, Tyrannidae) para o Estado de Pernambuco, Brasil

Rachel M. de Lyra-Neves¹, Wallace R. Telino-Júnior², Manoel M. Dias³ & Severino M. de Azevedo Júnior¹

¹ Departamento de Biologia, Área de Zoologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Avenida Dom Manuel de Medeiros, Dois Irmãos, 52171-900 Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: rmlneves@msn.com, smaj@ufrpe.br

² PNUD/IBAMA/CEMAVE. Rodovia BR 230, Km 10, Mata da Amem, 58300-000 Cabedelo, Paraíba, Brasil. E-mail: telinojr@msn.com

³ Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Carlos. Caixa Postal 676, 13565-905 São Carlos, São Paulo, Brasil.

ABSTRACT. Documented records of *Myiarchus tuberculifer* (d'Orbigny & Lafresnaye) (Aves, Tyrannidae) from Pernambuco State, Brazil. There are in Brazil 210 species of Tyrannidae, including four species of the genus *Myiarchus* Cabanis, 1844: *M. tyrannulus* (Müller, 1776), *M. ferox* (Gmelin, 1789), *M. swainsoni* Cabanis & Heine, 1859 and *M. tuberculifer*. This last species is for first time reported from Pernambuco State, in fragments of Atlantic forest (Reserve State of Gurjaú, Santo Agostinho Cape and Ecological Station of Tapacurá, in São Lourenço da Mata). The species identification was based on voices records.
KEY WORDS. Atlantic Forest, dusky-capped flycatcher.

RESUMO. No Brasil existem 210 espécies de Tyrannidae, incluindo quatro espécies do gênero *Myiarchus* Cabanis, 1844: *M. tyrannulus* (Müller, 1776), *M. ferox* (Gmelin, 1789), *M. swainsoni* Cabanis & Heine, 1859 e *M. tuberculifer*. A última espécie é reportada nesta pesquisa como o primeiro registro para o Estado de Pernambuco, em fragmentos de Floresta Atlântica (Reserva Estadual de Gurjaú, Cabo de Santo Agostinho e Estação Ecológica do Tapacurá, em São Lourenço da Mata). A identificação da espécie se deu através do registro de vocalizações.
PALAVRAS CHAVE. Maria-cavaleira-pequena, Mata Atlântica.

Os Tyrannidae estão entre os grupos mais diversificados de aves do mundo e são, no Brasil, os pássaros que mais se vêem e se ouvem (SICK 1997). Ocorrem em nossa fauna 210 espécies de Tyrannidae, entre as quais quatro espécies do gênero *Myiarchus* Cabanis, 1844: *M. tyrannulus* (Müller, 1776), *M. ferox* (Gmelin, 1789), *M. swainsoni* Cabanis & Heine, 1859 e *M. tuberculifer* (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837), segundo RIDGELY & TUDOR (1994) e SICK (1997). Estes autores, além de LANYON (1978), referiram-se à dificuldade de identificação das espécies de *Myiarchus* com base em caracteres morfológicos.

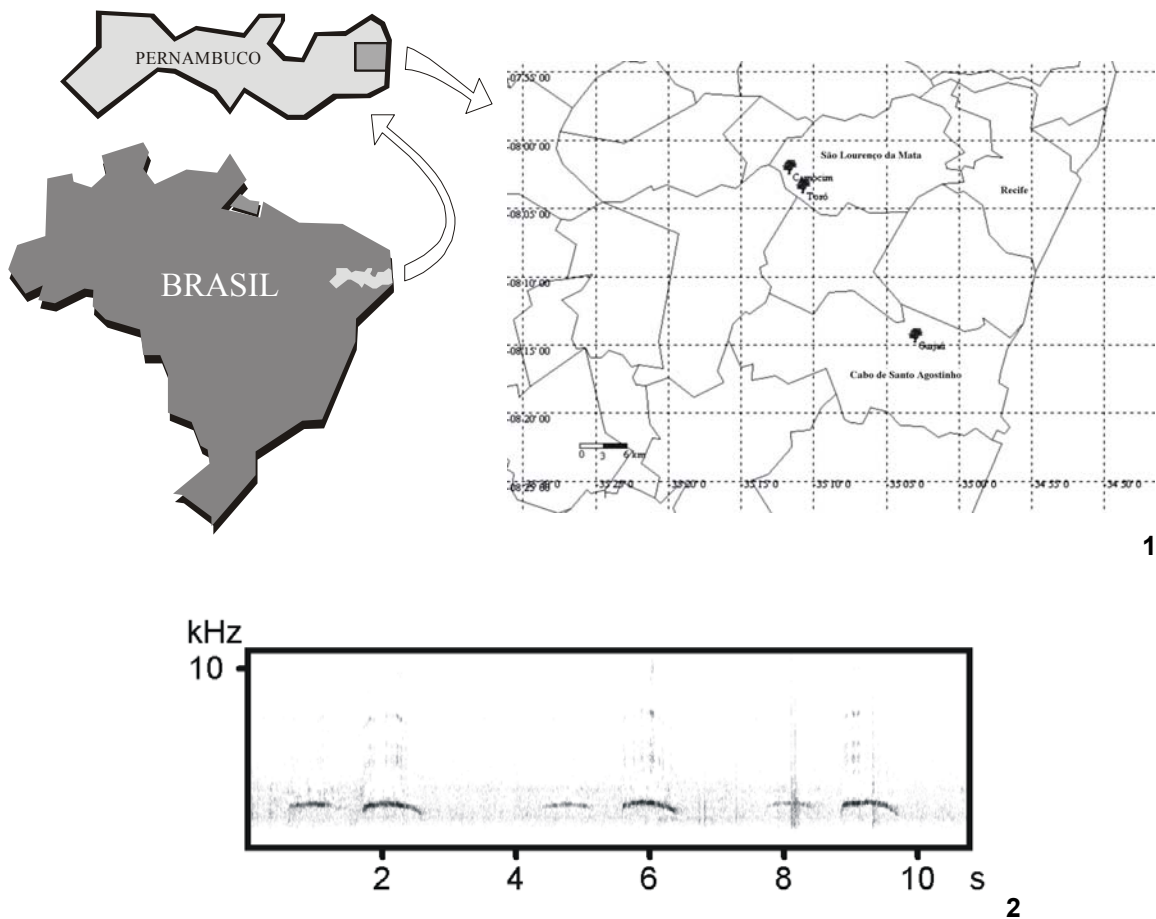
O registro mais recente de *M. tuberculifer* próximo a Pernambuco é o de SILVEIRA *et al.* (2003) para a Usina Cachoeira, na mata do Bamburral II, Alagoas (9°26'S e 35°41'W).

De acordo com FARIAS *et al.* (2000), os levantamentos avifaunísticos para o Estado de Pernambuco iniciaram-se a partir de 1881 com o anatomista britânico W.H. Forbes, que listou 116 espécies. Posteriormente, vários pesquisadores contribuíram para o crescimento dessa listagem; entre eles, nomes importantes na história da Ornitologia brasileira, como: Olivério Pinto e Herbert Berla.

A partir de 1978 iniciaram-se trabalhos de marcação com anéis metálicos, na Estação Ecológica do Tapacurá, pelo pesquisador Thomas Gula e posteriormente por Arthur Galileu de M. Coelho e Severino M. de Azevedo-Júnior. Entretanto, apesar dessa amostragem ser de grande representatividade para o subosque, não retratam as espécies existentes de uma forma geral, principalmente aquelas de difícil identificação, as quais são melhor detectadas por suas vocalizações.

LANYON (1978, 1985) realizou importante estudo taxonômico e filogenético sobre o gênero *Myiarchus*, com base em vozes e dados biométricos, o que facilita a identificação destas espécies no campo.

Myiarchus tuberculifer é reconhecível pelo tamanho reduzido (16-17cm) e píleo anegrado; ocorre no Brasil amazônico, na porção oriental de Alagoas e do sudeste da Bahia ao Rio de Janeiro (DUNNING 1987, RIDGELY & TUDOR 1994, SICK 1997, SILVEIRA *et al.* 2003). Para Pernambuco constavam três espécies de *Myiarchus*: *M. tyrannulus*, *M. ferox* e *M. swainsoni*, segundo FARIAS *et al.* (2000).



Figuras 1-2. Mapa de localização dos fragmentos de Camocim e Toró, São Lourenço da Mata e Gurjaú, Cabo de Santo Agostinho no estado de Pernambuco; (2) vocalização espontânea de *Myiarchus tuberculifer* na mata do Toró em fevereiro de 2002.

Os trabalhos de campo foram desenvolvidos em duas áreas de Mata Atlântica: Estação Ecológica do Tapacurá (ESEC) e Reserva Estadual de Gurjaú (RESG) (Fig. 1).

A ESEC Tapacurá (08°03'S e 35°13' W) está localizada no município de São Lourenço da Mata e é administrada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Possui 382 hectares sendo: Mata do Camocim (282 ha) e Mata do Toró (100 ha). Esses fragmentos são separados pelo açude de Tapacurá e estão ilhados pela cana-de-açúcar (AZEVEDO JÚNIOR 1990).

A Reserva Estadual de Gurjaú (8°14'22"S e 35°03'00"W), com 1.077,10 ha, localiza-se nos municípios do Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes e Moreno. Insere-se em uma única propriedade, a qual pertence à Companhia de Abastecimento de Água e Esgoto do Estado de Pernambuco (COMPESA), onde existe uma Estação de Tratamento de Água (ETA Gurjaú). No interior da Reserva encontram-se três açudes (Gurjaú, Sucupema e São Salvador). De acordo com o Diagnóstico das Reservas Ecológicas da Região Metropolitana do Reci-

fe (2001) os fragmentos do Sistema Gurjaú encontram-se em bom estado de conservação. Entretanto, devido à exploração canavieira e ao uso indiscriminado por posseiros (plantação de hortas e bananais), essa área está sob forte pressão antrópica.

Os levantamentos foram realizados entre setembro de 2001 e fevereiro de 2003 na ESEC Tapacurá, compreendendo 10 dias mensais, dos quais cinco destinados ao inventário da Mata do Camocim e cinco à Mata do Toró. Para a Reserva de Gurjaú o período de pesquisa foi de agosto de 2002 a abril de 2003, compreendendo seis dias de amostragem.

A identificação e confirmação foram realizadas por meio da vocalização gravada e comparada àquela de VIELLIARD (1995), sendo, também, confirmada pelo ornitólogo Bret M. Whitney. A vocalização, analisada por meio do programa Cool Edit 2000, é uma série de assobios ligeiramente modulados, cada um com duração de c. 0,9 segs e frequência média de c. 2.500 Hz (Fig. 2). A gravação será depositada no Arquivo Sonoro Elias Coelho, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Myiarchus tuberculifer foi registrado na Estação Ecológica do Tapacurá, durante 18 meses de pesquisa e na Reserva Estadual de Gurjaú, nos nove meses em que se realizou o levantamento da avifauna local, com constância de 100% nas duas áreas.

A semelhança entre as espécies do gênero *Myiarchus* (SICK 1997) e a falta de levantamentos utilizando as vocalizações, provavelmente justificam a ausência de registros anteriores de *M. tuberculifer* não só para o Estado de Pernambuco, como também, para outros estados do nordeste, em que esta espécie não foi ainda registrada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Jacques Vielliard e Jeremy Minns pelo auxílio na elaboração e interpretação do sonograma de *M. tuberculifer*, a Bret Whitney pela confirmação da identificação e a José Fernando Pacheco pelas valiosas sugestões dadas a este manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO-JÚNIOR, S.M. DE. 1990. A Estação Ecológica do Tapacurá e suas aves. **Anais do Encontro Nacional de Anilhadores de Aves**, Recife, 4: 92-99.
- DUNNING, J.S. 1987. **South American birds**. Pennsylvania, Harrowood Books, 364p.
- FARIAS, G.B.; G.L. PACHECO & M.T. DE BRITO. 2002. **Aves de Pernambuco e seus nomes populares**. Recife, Editora Universidade Federal de Pernambuco, 55p.
- LANYON, W.E. 1978. Revision of the *Myiarchus* flycatchers of South America. **Bulletin of American Museum of Natural History**, New York, 161 (4): 427-628.
- . 1985. A phylogeny of the myiarchine flycatchers, p. 388-402. In: P.A. BUCKLEY; M.S. FOSTER; E.S. MORTON; R.S. RIDGLEY & F.G. BUCKLEY (Eds). **Neotropical ornithology**. Washington, D.C., American Ornithologists Union, Ornithological Monographs, XII+1041p.
- RIDGELY, R. S. & G. TUDOR. 1994. **The birds of South American: the suboscines passerines**. Austin, University of Texas Press, II+814p.
- SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 912p.
- SILVEIRA, L.F.; F. OLMOS & A. LONG. 2003. Birds in Atlantic Forest Fragments in northeastern, Brazil. **Cotinga**, Bedfordshire, 20: 32-46.
- VIELLIARD, J.M.E. 1995. **Guia sonoro das aves do Brasil**. Manaus, Sonopress, 1 Compact Disc.

Recebido em 01.X.2003; aceito em 27.V.2004.